



EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Daniel de Oliveira Henrique¹, Brunna Maria Rocha Neres², Lucas Tadeu Lopes de Aragão³, Ailla Caetano Morais⁴, Brena Parnaíba Andrade Pinheiro⁵, Catarina Lavor Pires⁶, Elder Marçal Lima de Melo⁷, Leorik Pereira da Silva⁸, George João Ferreira do Nascimento⁹ e Cyntia Helena Pereira de Carvalho¹⁰
george.joao@professor.ufcg.edu.br e cyntia.helena@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Com a desigualdade social, tem-se observado nas últimas décadas o aumento da chamada população em situação de rua, a qual sofre com a invisibilidade e a exclusão social. As condições de vida dessa população oferecem diversos riscos à sua saúde. A saúde bucal está entre os principais problemas de saúde referidos. Visando alcançar os objetivos sustentáveis de saúde e bem-estar, foram executadas ações extensionistas. Foram realizadas duas ações socioeducativas no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua.

Palavras-chaves: Doenças da boca, Prevenção, Pessoas em situação de rua.

1. Introdução

No Brasil, não há estudos conclusivos a respeito do perfil e do número de pessoas que utilizam a rua como residência; contudo, trata-se de um grupo social crescente, heterogêneo, flutuante e com dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Como são vítimas da exclusão social, acabam não sendo foco das ações de saúde e das investigações científicas. Nesse sentido, estratégias e ações destinadas à melhoria das ações de saúde para a população em situação de rua têm sido propostas pelo Ministério da Saúde nos últimos anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O conhecimento sobre as doenças da boca é a base científica para o diagnóstico, tratamento e prognóstico das mesmas não só dentro de qualquer especialidade odontológica, quanto de algumas áreas médica afins, uma vez que a saúde bucal é de extrema importância para a saúde de diversos sistemas orgânicos de nosso corpo. Assim, enfatiza-se que a saúde bucal não é apenas a saúde dos dentes, mas sim a saúde de todo um complexo sistema anatomofisiológico, parte de todo um indivíduo (NASCIMENTO et al., 2005; BERTOJA et al., 2007; PEREIRA et al., 2013; BEECH et al., 2014).

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos extensionistas em uma ação realizada no Centro POP (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua). O Centro POP é um equipamento público vinculado à Proteção Social Especial de Média Complexidade da Assistência Social, onde são ofertados serviços para pessoas em situação de rua.

2. Metodologia

O público-alvo foi a população em situação de rua que frequenta do Centro POP de Patos-PB. A metodologia principal consistiu em promover a ação de promoção em saúde bucal em dois momentos em horários diferentes e consistiu nas seguintes ações:

- 1) Reunião para calibração e confecção de banners e panfletos com as principais doenças da cavidade oral, formas de prevenção e fatores de risco para a identificação e tratamento de IST's com manifestações na cavidade oral, lesões potencialmente malignas e câncer de boca. Esses materiais educativos continham ilustrações e linguagem mais popular para atingir a população leiga;
- 2) Palestra mostrando o material e conversa com os moradores para retirar dúvidas e trocar conhecimentos;
- 3) Busca ativa das lesões. Todas as pessoas eram convidadas a fazer o exame de boca. Era feito o exame clínico em local reservado no indivíduo se sentisse a vontade em fazer;
- 4) Encaminhamento para o tratamento das doenças de boca na Clínica Escola de Odontologia



Figura 01 – Confecção de material com corpo extensionista para organização de ações socioeducativas do Programa de Extensão em sua gênica.



Figura 02– Equipe de extensionistas que participaram da ação em conjunto com o Centro Referência Especializado para População em Situação de Rua, no município de Patos-PB.



Figura 03: Roda de conversa com as pessoas em situação de rua.

3. Resultados e Discussões

Nesta ação, 35 pessoas em situação de rua participaram da ação. Houve bastante conversa e troca de saberes entre os extensionistas e o grupo abordado. Destas 35 pessoas, vinte e três se sentiram a vontade para fazer o exame de boca e poder fazer o rastreamento de lesões orais. Foram encontradas lesões de cárie, doença periodontal e, felizmente, nenhuma lesão de tecido mole. As pessoas com doenças na boca foram encaminhadas para atendimento da Clínica Escola de Odontologia da UFCG.

Os fatores intrínsecos ao modo de vida dessa população influenciam na forma como as principais doenças bucais repercutem sobre eles, de conformidade com a teoria da determinação social do processo saúde-doença. Considera-se a necessidade de políticas públicas específicas, que assegurem acesso aos serviços de saúde, na perspectiva de uma atenção integral, de acordo com os pressupostos teóricos do Sistema Único de Saúde e a Constituição Federal do Brasil de 1988 (MARTINS & SILVA, 2019).

A saúde bucal é parte integrante e essencial da saúde geral e sendo assim, é um fator determinante para a qualidade de vida. Os agravos à saúde bucal são problemas de saúde pública porque têm um impacto significativo no indivíduo e na comunidade, possuem alta prevalência e podem ser efetivamente prevenidos e controlados pela ação conjunta da comunidade, profissionais e indivíduos (GELBIER et al., 2002).

Educação em saúde bucal é o método mais empregado nos programas de saúde bucal, juntamente com as iniciativas para a fluoretação das águas de abastecimento, a indicação do uso de dentifrícios, bem como a escovação supervisionada e o uso do fio dental, bochechos com solução fluoretada e aplicação tópica de fluoretos (NASCIMENTO et al., 2005; REIS et al., 2010).

É importante que as pessoas sejam informadas sobre as causas e consequências das doenças para que possam delas se prevenir, uma vez que a prevenção primária, sem dúvida, possui um grande potencial no controle e na redução das doenças bucais. Segundo estudos, existe, três fatores que desestimulam o paciente a procurar auxílio e orientação profissional: seu pequeno conhecimento a respeito do assunto, sua pouca percepção do risco e seu medo a respeito dos aspectos negativos desse diagnóstico.

Incorporar práticas que possam trazer benefícios à população é um dos desafios impostos à toda estrutura acadêmica e por esta razão mudanças que sejam capazes de se transformar em práticas educativas para a saúde e população devem ser realizadas. Adicionalmente, a participação em atividades educativas em diferentes ambientes de aprendizagem para os discentes é fundamental para o entendimento e sensibilidade da difusão do saber, "ciência" que resultará em comportamentos saudáveis para a população objeto das atitudes educativas.

4. Conclusões

A extensão universitária pode facilitar vias de acesso ao tratamento e capacitar as equipes de saúde bucal para o atendimento adequado a esses pacientes. Dessa forma, será possível relacionar os achados clínicos com as condições de vida características dessa população; contribuindo para uma melhor caracterização de saúde bucal e, conseqüentemente, para que o órgão competente possa planejar e executar intervenções baseadas nas demandas desse grupo específico.

5. Referências

- [1] XV ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG: Ações de Extensão no Enfrentamento ao Coronavírus – COVID19. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2021-2022. Anual. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/issue/view/5>. Acesso em: 1 dez. 2022.
- [2] BEECH, N. et al. Dental management of patients irradiated for head and neck cancer. *Australian Dental Journal*. 2014; 59: 20–28.
- [3] NASCIMENTO, G.J.F. et al. Estudo epidemiológico de 2147 casos de lesões bucomaxilofaciais *Rev. Bras. Patol. Oral*. 2005; 4:82-9.
- [4] PEREIRA, T.T.M. et al. Levantamento Epidemiológico das Doenças de Boca: Casuística de Dez Anos. *Arch. Health. Invest*. 2013; 2: 15-20.
- [5] BERTOJA, I.C. et al. Prevalência de lesões bucais diagnosticadas pelo Laboratório de Histopatologia do UnicenP. *RSBO*. 2007; 4: 41-6.
- [6] MARCUCCI, G. *Estomatologia*. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
- [7] GELBIER, S. et al. *Public health: the practice of public health*. 4. ed. Oxford: Oxford University Press; 2002. v. 3, p. 1329-48.

[8] REIS, D.M. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010;15:269-276.

[9]BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da população em situação de rua: um direito humano. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

[10]MARTINS, S.S.S. SILVA, E.M. Análise da condição de saúde bucal da população em situação de rua do município de Natal-RN. *Revista Ciência Plural*; 5(3):21-39. 2019.

Agradecimentos

À(os) nome dos órgãos(s) parceiro(s) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.